

Percepção da equipe de enfermagem sobre impactos da pandemia COVID-19 sobre o trabalho na CME

Perception of the nursing team on the impacts of the covid-19 pandemic on work at the CME

Percepción del equipo de enfermería sobre los impactos de la pandemia de covid-19 en el trabajo en el CME

Thamyres de Medeiros Pereira¹, Ariane da Silva Pires², Deyse Conceição Santoro Batista³, Rogério Marques de Souza⁴, Fernanda Corrêa de Sá⁵, Carlos Eduardo Peres Sampaio⁶

Como citar esse artigo. Pereira TM, Pires AS, Batista DSC, Souza RM, Sá FC, Sampaio CEP. Percepção da equipe de enfermagem sobre impactos da pandemia COVID-19 sobre o trabalho na CME. Rev Pró-UniverSUS. 2023; 14(3):17-22.

Resumo

A COVID-19 é uma emergência de saúde pública, pois já causou infecção em 37.994.356 milhões de pessoas e 706.986 mil óbitos no Brasil, atualizados em novembro de 2023. Objetivos foram identificar a percepção da equipe de enfermagem sobre os desafios e as adequações adotadas na central de material e esterilização em meio à pandemia da COVID-19, assim como analisar os procedimentos preventivos implementados. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital onde foi realizado, com parecer de nº 4.502.948 e número de CAAE 40783820.3.0000.5282. Foi desenvolvido um estudo qualitativo realizado com 28 profissionais de enfermagem. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados mediante transcrição e análise de conteúdo. A partir da análise de conteúdo foram identificadas duas categorias: (1) Percepção da equipe de enfermagem sobre os desafios e mudanças frente a pandemia pela COVID-19 e (2) aspectos de biossegurança implementados para prevenção da COVID-19. O estudo permitiu descrever a percepção da equipe de enfermagem da Central de Material e Esterilização sobre os desafios e mudanças e medidas preventivas no setor acerca do contexto da pandemia da COVID-19, ressaltando a importância e ofertando destaque aos equipamentos de proteção, ainda nesse sentido fundamentando a contribuição do profissional enfermeiro em empoderar a equipe com ações educativas como capacitações. Ao final do estudo podemos concluir que os objetivos do estudo foram atingidos, mas a temática sugere novas pesquisas que venham contribuir sob novas perspectivas no âmbito das centrais de material e esterilização.

Palavras-chave: Esterilização; Equipe de Enfermagem; Infecções por Coronavírus.

Abstract

COVID-19 is a public health emergency, as it already caused infection in 37.994.356 million people and 706.986 thousand deaths in Brazil, updated in November 2023. Objectives were: to identify the perception of the nursing team about the challenges and adjustments adopted in the material and sterilization center during the COVID-19 pandemic and to analyze the preventive procedures implemented. The research project was approved by the Ethics Committee of the Hospital where it was carried out, with opinion number 4.502.948 and CAAE number 40783820.3.0000.5282. Qualitative study carried out with 28 nursing professionals. Data collection took place through semi-structured interviews. Data were analyzed through transcription and content analysis. From the content analysis, two categories were identified: Perception of the nursing team about the challenges and changes in the face of the COVID-19 pandemic and biosecurity aspects implemented to prevent COVID-19. The study allowed describing the perception of the nursing team at the Material and Sterilization Center about the challenges and changes and preventive measures in the sector in the context of the COVID-19 pandemic, emphasizing the importance and offering emphasis to protective equipment, even in this sense, basing the contribution of the professional nurse in empowering the team with educational actions such as training and guidance. At the end of the study, we can conclude that the objectives of the study were achieved, but the theme suggests further research that will contribute from new perspectives within the material and sterilization centers.

Keywords: Sterilization; Nursing, Team; Coronavirus Infections.

Resumen

La COVID-19 es una emergencia de salud pública, pues ya causó infección en 37.994.356 millones de personas y 706.986 mil muertes en Brasil, actualizado en noviembre de 2023. La presente investigación trata el tema de la COVID-19, cuyos objetivos fueron: identificar la percepción del equipo de enfermería sobre los desafíos y ajustes adoptados en el centro de material y esterilización en medio de la pandemia de la COVID-19 y analizar los procedimientos preventivos implantados. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética del Hospital donde se realizó, con dictamen número 4.502.948 y número CAAE 40783820.3.0000.5282. Estudio cualitativo realizado con 28 profesionales de enfermería. La recolección de datos se realizó a través de entrevistas semiestructuradas. Los datos fueron analizados mediante transcripción y análisis de contenido. Resultados: A partir del análisis de contenido, se identificaron dos categorías: Percepción del equipo de enfermería sobre los desafíos y cambios frente a la pandemia de la COVID-19 y aspectos de biosseguridad implementados para prevenir la COVID-19. El estudio permitió describir la percepción del equipo de enfermería del Centro de Material y Esterilización sobre los desafíos y cambios y medidas preventivas en el sector en el contexto de la pandemia de COVID-19, enfatizando la importancia y dando énfasis a los equipos de protección, incluso en ese sentido, basando la contribución del profesional de enfermería en el empoderamiento del equipo con acciones educativas como la formación y la orientación. Al final del estudio, podemos concluir que los objetivos del estudio fueron alcanzados, pero el tema sugiere más investigaciones que contribuirán desde nuevas perspectivas dentro de los centros de material y esterilización.

Palabras clave: Esterilización; Grupo de Enfermería; Infecciones por Coronavírus.

Afiliação dos autores:

¹Enfermeira. Especialista em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: tha.myresmedeiros@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9347-4920>

²Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: arianepiresuerj@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1123-493X>

³Professor Titular aposentada da Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: deysesantor@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7970-3419>

⁴Enfermeiro. Hospital Universitário Pedro Ernesto. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: rogerio.souza@hufe.uerj.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4531-3153>

⁵Enfermeira. Hospital Universitário Pedro Ernesto. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: fe.correa.sa@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0269-7457>

⁶Professor Associado do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: carlosedusampaio@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6770-7364>

Email de correspondência: arianepiresuerj@gmail.com

Recebido em: 05/03/23 Aceito em: 10/12/23.

Introdução

A COVID-19, doença causada pelo vírus é Sars-CoV-2, que é do tipo betacoronavírus e causa a *Severe Acute Respiratory Syndrome*, foi identificada pela primeira vez em Wuhan, China, por volta de dezembro de 2019, causando preocupações mundiais e impactos nos sistemas de saúde. Ainda há poucas evidências científicas sobre o SARS-CoV-2, que pode causar desde um simples resfriado a complicações mais severas¹.

A COVID-19 é uma emergência de saúde pública, pois já causou infecção em 37.994.356 milhões de pessoas e 706.986 mil óbitos no Brasil, atualizados em novembro de 2023². Estudos publicados recentemente mostram que o SARS-CoV-2 é transmitido por gotículas respiratórias (expelidas durante fala, tosse ou espirro), pelo contato direto com a pessoa infectada e superfícies contaminadas. Há evidências de transmissão da COVID-19 por inalação de partículas de aerossóis. Dados fornecem evidência de grande concentração de SARS-CoV-2 em vias aéreas superiores (nariz e garganta)³.

O SARS-CoV-2 é um vírus de ácido ribonucleico (RNA) de fita simples, medindo 60 a 140 nano de diâmetro, com um período de incubação de três a sete dias, e capacidade de sobreviver no ambiente por até duas semanas⁴. Os impactos causados pela pandemia da COVID-19 no setor da saúde geraram a necessidade de reorganização dos serviços. Nos centros cirúrgicos, a ascensão do novo coronavírus levou à suspensão dos procedimentos eletivos em detrimento da realização de procedimentos anestésico-cirúrgicos em caráter de urgência, emergência e oncológicos, visando garantir segurança aos pacientes e à equipe multiprofissional⁵.

Os primeiros centros cirúrgicos surgiram na antiguidade, com o objetivo de facilitar o trabalho dos cirurgiões. A unidade de centro cirúrgico também é incumbida pelo processamento e pela esterilização dos materiais necessários para a assistência dos pacientes. O centro cirúrgico é caracterizado como um sistema sociotécnico estruturado, administrativo e psicossocial destinado às atividades cirúrgicas e à recuperação anestésica, cuja organização é complexa, em virtude de suas características e da assistência especializada⁶.

Com a evolução de técnicas cirúrgicas e a crescente demanda de insumos, houve a necessidade de centralizar as atividades de preparo, esterilização, armazenamento e distribuição. Surgiu, então, a Unidade de Centro de Material ou Centro de Material e Esterilização (CME), caracterizada como uma unidade de apoio técnico a todos os serviços assistenciais que necessitem de produtos para a saúde, utilizados na assistência aos pacientes. O referido Centro se destina aos procedimentos de recepção, expurgo, preparo, esterilização, guarda e distribuição de materiais para as unidades dos estabelecimentos de saúde, garantindo

a quantidade e a qualidade necessárias de produtos processados para uma assistência segura, sendo um setor de extrema importância nas instituições de saúde⁷.

A fim de conferir segurança aos artigos processados, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária publicou uma nota técnica sobre as medidas a serem adotadas durante a assistência aos casos de infecção pelo SARS-CoV-2, a qual abrange o processamento de produtos para a saúde⁷. De acordo com a referida nota, todos os profissionais que participam das etapas de processamento devem utilizar equipamentos de proteção individual de acordo com o tipo de atividade que desempenham e, para todas as áreas do Centro de Material e Esterilização, há a indicação do uso de máscara cirúrgica. Já na área de limpeza, devido ao potencial para aerossolização, deve-se utilizar máscaras N95/PFF2, gorro, luvas grossas, avental impermeável manga longa, calçado fechado impermeável e antiderrapante⁸.

O enfermeiro que atua no Centro de Material e Esterilização tem a responsabilidade de coordenar atividades relacionadas ao processamento, além de avaliar e participar do processo de trabalho desenvolvido padronizando o gerenciamento de materiais e equipamentos pertinentes ao setor⁹.

O contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil, desencadeada em meados de março de 2020, e a existência de muitas incertezas em relação ao novo coronavírus fizeram surgir as seguintes questões de pesquisa: Quais os desafios encontrados por profissionais de saúde que atuam no Centro de Material e Esterilização diante da pandemia da COVID-19? Quais adequações têm sido adotadas no Centro de Material e Esterilização em decorrência dessa pandemia?

Acredita-se que a obtenção de respostas às questões acima é de grande relevância para a ciência, pois favorece a construção e a disseminação de novos conhecimentos. Ademais, o estudo poderá contribuir para que os profissionais do Centro de Material e Esterilização desenvolvam suas atividades laborais com uma minimização de riscos e situações adversas.

Este estudo teve como objetivo identificar a percepção da equipe de enfermagem sobre os desafios e as adequações adotadas na central de material e esterilização em meio à pandemia da COVID-19 e analisar os procedimentos preventivos implementados.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, norteado pelo instrumento *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ). O estudo foi realizado em um Centro de Material e Esterilização de um Hospital Universitário localizado no Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Os participantes do estudo foram os profissionais

de enfermagem do setor Centro de Material e Esterilização (enfermeiros e técnicos de enfermagem). Foram adotados os critérios de inclusão: experiência mínima de um ano no Centro de Material e Esterilização investigado e ter desenvolvido atividades laborais durante a pandemia. Foram excluídos aqueles que por algum motivo (férias ou licenças diversas) estiveram afastados de suas funções durante o período da coleta de dados.

A amostragem foi não probabilística por conveniência, isto é, todos os profissionais de enfermagem presentes no período da coleta de dados e que atenderam aos critérios de seleção foram convidados a participar do estudo, perfazendo um total de 28 participantes.

Os dados foram coletados nos meses de março a junho de 2021 por meio de entrevistas semiestruturadas, conduzidas individualmente, por uma das pesquisadoras, em um local reservado localizado no próprio serviço. Foram utilizadas as seguintes perguntas: Houve mudanças em seu processo de trabalho em vigência da pandemia da COVID-19? Se sim, quais as principais alterações que ocorreram em seu processo de trabalho? Quais as dificuldades encontradas no Centro de Material e Esterilização em vigência da pandemia? Quais estratégias de prevenção da COVID-19 foram adotadas no Centro de Material e Esterilização? Ademais, o roteiro da entrevista continha perguntas que permitiram a caracterização do perfil sociodemográfico e profissional dos entrevistados (sexo, idade, tempo de formação, atuação profissional e atuação em Centro de Material e Esterilização).

As informações obtidas foram transcritas na íntegra para o formato textual, utilizando-se o programa Word (versão 2010). O anonimato dos participantes foi garantido pela utilização da letra P, seguida por um número de acordo com a ordem de realização da entrevista para identificar os entrevistados. Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. Esta organiza-se em etapas, sendo elas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados¹⁰. O processo acima descrito resultou em duas categorias analíticas: Percepção da equipe de enfermagem sobre os desafios e as mudanças e Procedimentos implementados para prevenção da COVID-19.

O presente estudo respeitou os preceitos éticos dispostos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição no qual foi desenvolvido. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital onde foi realizado, com parecer de nº 4.502.948 e número de CAAE 40783820.3.0000.5282. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido previamente à entrada no estudo.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados 28 profissionais que compõem a equipe de enfermagem do CME do hospital no qual o estudo foi desenvolvido. Houve predominância do gênero feminino com 20 (71,4%) participantes. Participaram do estudo 24 (85,7%) técnicos de enfermagem e 4 (14,2%) enfermeiros. Um total de 16 (57,1%) participantes tinha graduação e 10 (35,7%) tinham especialização.

No tocante à faixa etária, predominou a dos 30 aos 40 anos, com um total de 12 (42,8%) participantes. Quanto ao tempo de formação, atuação profissional e atuação em CME, observou-se que 21 (75,1%) participantes tinham mais de 10 anos de formação, 19 (67,8%) tinham mais de 10 anos de atuação profissional e 17 (60,7%) tinham menos de 10 anos de atuação em CME. A maioria dos entrevistados trabalhava no setor há mais de um ano.

Percepção da equipe de enfermagem sobre os desafios e mudanças frente a pandemia pela COVID-19

Essa categoria aponta as mudanças e alterações ocorridas no processo de trabalho dos profissionais. Em consenso, os depoentes reportaram um aumento dos cuidados preventivos e do uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs) em decorrência da pandemia:

“Teve mudança no processo de trabalho né, com o coronavírus. Na verdade, teve um aumento de cuidados em questão da utilização dos EPI’S dos profissionais” (P1).
“Acho que a gente começou a tomar mais cuidado com todo o processo, com o nosso cuidado, cuidado com o material mudou sim, com certeza mudou, nossa postura diante de tudo mudou nos processos todos a gente mudou” (P15).
“Houve mudanças sim. Trabalhar com mais cuidado, com todos os EPIs, entendeu. Na verdade, os EPIs sempre têm que usar, sempre precisou usar os EPIs, só que agora com o covid dessa forma foi mais intenso o cuidado a utilização de outros EPIs que a gente precisou utilizar” (P26).

Quando questionados sobre as alterações ocorridas, transcorreram relatos da diminuição do número de cirurgias que afetou diretamente a rotina de trabalho, mas, em contrapartida, houve aumento na demanda por materiais para os outros setores do hospital, como mostram os relatos abaixo:

“Aqui no CME a gente teve um aumento né, na produção das bandejas porque utiliza muito pra pode fazer subclávia, punção essas coisas então a gente teve um aumento de produção desse material. E, em relação às cirurgias deram uma reduzida por conta da pandemia né, mas no total no

geral mudança mesmo foi essa. Aumento na produção” (P11). “Bem no comecinho da COVID teve uma mega diminuição do centro cirúrgico de cirurgia eletiva era mais urgência e aí teve aumento do material das clínicas” (P7). “Teve um período no início da pandemia que por conta da diminuição do número de cirurgias, a gente teve um tempo mais livre pra poder ver outras questões de trabalho, melhorias no processo” (P21). “O medo de se contaminar” (P22). “Dificuldade que eu encontrei foi o medo o tempo todo. De me contaminar ao conferir um material, de levar essa contaminação pra família” (P23). “O medo também, eu acho que a gente tinha muito medo, não que a gente não tenha medo, eu não perdi o medo não” (P2).

Procedimentos implementados para prevenção da COVID-19

Os procedimentos executados pela equipe visando a prevenção da COVID-19 e da sua disseminação no setor de trabalho foram evidenciados nos relatos abaixo:

“Todo material que a gente recebe veio com a identificação COVID, pra gente ter o cuidado com esse material com a limpeza, com a lavagem foi toda uma diferenciação de tratamento, embora a gente tenha todos os cuidados com todos os materiais” (P26). “A não utilização do ar comprimido, para a dispersão dos vírus. A identificação de todas as bandejas. Todas as bandejas que foram entregues na CME seguiram os protocolos dos serviços externos, todas elas foram identificadas e separadas. A lavagem dos instrumentais com COVID era separados, toda a equipe paramentada com capote, “face shield”, máscara, máscara N95” (P3). “Questão da utilização das máscaras né, dos equipamentos de proteção individual, principalmente no expurgo, mas como eu não atuo muito no expurgo” (P17).

Foram detectadas inúmeras estratégias a fim de minimizar os riscos de contágio pela COVID-19, com destaque para a importância das boas práticas no Centro de Material e Esterilização:

“Foi reforçada a utilização de máscara N95 por todos os funcionários que até então utilizavam a máscara cirúrgica no expurgo, então a gente começou a colocar como obrigatoriedade a utilização da N95 mais a “face shield” para proteção assim como lembrar a equipe da utilização adequada dos aventais impermeáveis para que houvesse melhor proteção da equipe e reforçar também a fixação de funcionários exclusivos no expurgo mantendo a regra e recomendação da Resolução Colegiada de 2012 de exclusividade de funcionários nos ambientes. Então, as pessoas ficavam fixas, o que diminuía o trânsito do risco do coronavírus no ambiente” (P1). “Não precisa passar por uma pandemia pra seguir os protocolos, é um hospital que cada setor ele segue um protocolo específico, por exemplo, a central de material a gente

segue todos os protocolos vigentes” (P3).

Verificou-se a predominância do sexo feminino, da faixa etária dos 30 aos 40 anos, e do tempo de formação, atuação profissional e atuação em Centro de Material e Esterilização superior a 10 anos, possibilitando uma melhor competência para o desenvolvimento dos processos de trabalho. A enfermagem é uma profissão predominantemente feminina, mesmo com o aumento das contratações de profissionais de enfermagem do sexo masculino ao longo dos anos¹¹.

No que concerne às adaptações frente à pandemia da COVID-19, os relatos dos entrevistados mostraram que não houve grandes mudanças e impactos no setor estudado, possivelmente por se tratar de um hospital que segue rotinas e protocolos, resultando em baixo impacto nos processos de trabalho. Reforça-se a importância de seguir protocolos, rotinas e legislações vigentes.

Com base nos relatos, a principal modificação foi uma maior cautela dos profissionais de enfermagem na realização dos processos de trabalho no sentido de minimizar os riscos de contaminação e disseminação da COVID-19. Houve também investimento em treinamentos e orientações sobre as precauções a serem adotadas no contexto da pandemia.

Além disso, como um setor que tem um alto potencial de gerar riscos, sabe-se da importância das medidas de biossegurança que visam minimizar os riscos ocupacionais. Biossegurança é definida como o conjunto de ações voltadas à prevenção, controle, redução ou eliminação de riscos inerentes às atividades profissionais, promovendo a qualidade da assistência. Desta forma, as medidas de biossegurança são fundamentais para prevenir eventos adversos associados à prestação de cuidados de enfermagem, sobretudo, no contexto atual de incorporação de novas tecnologias¹².

É perceptível que a equipe de enfermagem apresentava conhecimento da utilização dos equipamentos de proteção individual. No entanto, foi necessário enfatizar o uso correto destes equipamentos. Como destacado, em decorrência da pandemia, sucederam mais cuidados e maior cautela na execução das atividades laborais na Centro de Material e Esterilização. Para os entrevistados, as principais mudanças foram a intensificação do uso dos equipamentos de proteção e da sanitização das mãos com álcool em gel ou água e sabonete líquido.

Em concordância com o presente estudo, uma

pesquisa evidenciou um aumento do consumo dos produtos essenciais ao enfrentamento ao coronavírus tais como álcool em gel e solução sanitizante, aventais descartáveis, luvas de procedimento, máscaras cirúrgicas, máscaras N95, óculos de proteção, “face shield” e outros. Tanto na pesquisa citada quanto no presente estudo os materiais com aumento de utilização mais significativo foram as máscaras cirúrgicas e o álcool em gel¹³.

Em virtude da pandemia, o uso de máscaras cirúrgicas (habitualmente utilizadas por profissionais da saúde) recebeu notoriedade dentre as medidas para prevenção da COVID-19. Apesar disso, ressalta-se que além do uso de máscaras, a prevenção da COVID-19 requer o uso correto de luvas, protetores faciais e a adoção da higienização correta das mãos, dentre outras medidas¹³⁻¹⁴. Cabe às instituições de saúde, desde o nível primário à alta complexidade, fornecer treinamento para os profissionais sobre paramentação e desparamentação e executar a supervisão do uso correto dos EPIs. Diante disso, destaca-se a importância de os profissionais de enfermagem reconhecerem a relevância do uso adequado dos EPIs para minimizar o risco de disseminação do vírus, os adoecimentos e os afastamentos das atividades laborais¹⁵.

Mesmo que a saúde mental não tenha sido objetivo do presente trabalho, sabe-se que o cenário da pandemia da COVID-19 tem sido marcado por medo e incertezas. Os entrevistados relataram que estes sentimentos são elementos dificultadores dos processos de trabalho. Em outro estudo, foi recorrente o relato do aumento de sintomas de ansiedade, depressão, perda da qualidade do sono, aumento do uso de substâncias lícitas e ilícitas, sintomas psicossomáticos e medo de adoecer e de contaminar colegas e familiares¹⁶.

Com as readequações dos processos ao contexto pandêmico, os profissionais atenderam novas demandas e seguiram os protocolos vigentes. Ressalta-se a importante contribuição da liderança no enfrentamento da pandemia, com a otimização de habilidades e competências técnico-científicas, gerando um empoderamento da equipe quanto à prevenção de riscos ocupacionais.

Outro ponto importante a ser mencionado e que foi relatado pelos entrevistados, foi a diminuição do número de cirurgias em contrapartida com um aumento na produção de materiais para outros setores do hospital. A pandemia da COVID-19

trouxe mudanças e exigiu adaptações de todos os setores dos serviços de assistência à saúde para minimizar riscos e malefícios. Nos centros cirúrgicos, advieram a suspensão dos procedimentos cirúrgicos eletivos em detrimento da priorização das urgências e emergências. Desse modo, o delineamento de retomada dos procedimentos cirúrgicos deve se basear em protocolos que visem prevenir e controlar a disseminação da COVID-19 nos serviços de saúde¹⁷.

Por fim, a literatura mostra que não se faz necessário incorporar novas recomendações para o processamento dos produtos assistenciais no Centro de Material e Esterilização. Porém, admite-se que a pandemia pode ter levado a um aumento da quantidade de materiais a serem processados, sobretudo, para a assistência respiratória e para procedimentos em pacientes com COVID-19¹⁸. O presente estudo evidenciou um aumento da cautela dos profissionais do CME no que se refere à higienização das mãos, à utilização do álcool em gel e um aumento do uso dos equipamentos de proteção.

Este estudo apresenta como limitações a congruência das atividades desenvolvidas pelos entrevistados, visto que o Centro de Material e Esterilização é um ambiente fechado, e o caráter unicêntrico do estudo, o que restringe a capacidade de generalização dos achados.

Apesar das limitações acima reportadas, acredita-se que o presente estudo traz contribuições para a prática da enfermagem no cenário do Centro de Material e Esterilização e no contexto da pandemia da COVID-19, pois destaca as principais mudanças, desafios e medidas de prevenção que vêm sendo adotadas pelos profissionais de enfermagem que atuam no Centro de Material e Esterilização em decorrência da pandemia. Ademais, o estudo pode coadjuvar para a conscientização dos profissionais das diversas categorias da saúde sobre a importância do Centro de Material e Esterilização, dentro e fora do contexto da pandemia, e servir de estímulo para futuras investigações e questionamentos, fornecendo subsídios para a adoção de melhorias e estratégias de educação permanente dos profissionais que atuam nesse setor.

Considerações Finais

O estudo permitiu descrever a percepção da equipe de enfermagem da Central de Material e Esterilização sobre os desafios e mudanças e medidas preventivas no setor acerca do contexto da pandemia da COVID-19, ressaltando a importância e ofertando

destaque aos equipamentos de proteção, ainda nesse sentindo fundamentando a contribuição do profissional enfermeiro em empoderar a equipe com ações educativas como capacitações e orientações centralizando a intensificação do cuidado da equipe na utilização dos EPIs, a fim de minimizar riscos de contaminação desses profissionais no ambiente de trabalho. Ao final do estudo, podemos concluir que os objetivos do estudo foram atingidos, mas a temática sugere novas pesquisas que venham contribuir sob novas perspectivas no âmbito das CMEs.

10(2):e55510212772.

16. Borges EMN, Queirós CML, Vieira MRSP, Teixeira AAR. Perceptions and experiences of nurses about their performance in the COVID-19 pandemic. *Rev Rene*. 2021; 22:e60790.

17. Parente JS, Fonseca ASC, Pinheiro ACM, Caldas EM, Neves JL, Costa MPSSB, Rodrigues RS, Souza TN. The nurse's role in preventing SARS-CoV2 infections in the operating room during the COVID-19 pandemic. *Res Soc Dev*. 2021; 10(8):e35410817065.

18. Carlos DJD, Oliveira LPA, Barros WCTS, Ribeiro KRB, Lino CRM. Material and sterilization centres and the coronavirus: nursing reflections. *Rev Enferm UFPE on line*. 2021; 15(1):e246944.

Referências

1. Silva EAD, Chaves FJM, Cals RCFV, Silva ACG, Gonçalves RD, Magno LCP. Contaminação pelo COVID-19 em profissionais de hospital de referência no Pará. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama*, v.27, n.2, p. 754-769, 2023.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS). Portal Coronavírus. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

3. Ministério da Saúde (BR). Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais [Internet]. 2020 [cited Dec. 9, 2021]. Available from: https://www.saude.gov.br/files/banner_coronavirus/GuiaMS-Recomendacoesdeprotecaoatrabalhadore-2020-19.pdf

4. Tipple AFV, Costa DM. Reception and cleaning area of the central sterile services department: maintenance of the use (or not) of particulated respirator by workers after the COVID-19 pandemic. *Rev Sobecc*. 2020; 25(2):65-6.

5. Trevilato DD, Jost MT, Araujo BR, Martins FZ, Magalhães AMM, Caregnato RCA. Surgical center: recommendations for the care of patients with suspected or confirmed COVID-19. *Rev Sobecc*. 2020; 25(3):187-93.

6. Trentini AH, Schueda MA, Reis MR. Indicators as allies in the surgical center management. *Braz J Dev*. 2020; 6(9):69122-9.

7. Costa RD, Montenegro HR, Silva RN, Almeida AJ. The role of central sterile supply department nursing team members: an integrative review. *Esc Anna Nery*. 2020; 24(3):e20190316.

8. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 04/2020: Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) – atualizada em 25/02/2021 [Internet]. 2021 [cited Jan. 13, 2022].

9. Strieder AT, Graube SL, Dezordi CCM, Stumm EMF, Meneghete MC, Bittencourt VLL. Nurse's role in cleaning process at a material and sterilization center. *Rev Sobecc*. 2019; 24(1):50-3.

10. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2016.

11. Dias MO, Souza NV, Penna LH, Gallasch CH. Perception of nursing leadership on the fight against the precariousness of working conditions. *Rev Esc Enferm USP*. 2019; 53:e03492.

12. Silva MAS, Lima MCL, Dourado CARO, Pinho CM, Andrade MS. Nursing professionals' biosafety in confronting COVID-19. *Rev Bras Enferm*. 2022; 75(suppl 1):e20201104.

13. Saraiva EM, Ricarte EC, Coelho JL, Sousa DF, Feitosa FL, Alves RS, et al. Impact of pandemic by Covid-19 on the provision of personal protection equipment. *Braz J Develop*. 2020; 6(7):43751-62.

14. Silva Filho PSP, Costa REAR, Santos MBL, Leal MC, Vieira MJA, Rodrigues FM, et al. The importance of using individual protection equipment (IPE) in times of Covid-19. *Res Soc Dev*. 2020; 9(7):e629974610.

15. Cardoso FSC, Sória DAC, Vernaglia TV. The use of personal protection equipment in COVID-19 times: a literature review. *Res Soc Dev*. 2021;